



## 5.5 PROGNÓSTICO E PROPOSTA DA MOBILIZAÇÃO SOCIAL

Por meio dos problemas e desafios, bem como avanços e potencialidades descritos em quadro 5-16 fez-se possível estabelecer programas, projetos e ações descritos no próximo tópico.

Quadro 5-16 - Cenários prospectivos de Participação Social.

Cenário Atual	Cenário Futuro		
	Objetivos	Metas (curto, médio e longo prazo)	Prioridade
Baixa percepção da população em relação aos investimentos nas diversas políticas públicas efetivadas pelo poder público municipal, sobretudo na zona rural; Baixo conhecimento da população dos aspectos legislativos do saneamento básico; Também houve o baixo envolvimento das prestadoras de serviços de saneamento básico no município.	"Fomentar os instrumentos de comunicação social do município através da difusão de informações semanais relacionadas ao plano. Fomentar os aspectos culturais do município como festas ou manifestações culturais, tendo em vista, para além da difusão de informações, a promoção de vínculos comunitários e com o meio ambiente através da arte.	Curto	Alta
Baixo controle social das políticas públicas. Baixo envolvimento dos movimentos sociais, organizações e entidades que atuam no município nos aspectos relacionados ao saneamento básico. Também houve o baixo envolvimento das prestadoras de serviços de saneamento básico no município.	Fortalecer os Conselhos Municipais relacionados ao Saneamento Básico para o Acompanhamento, Avaliação e Aperfeiçoamento da Gestão da Política Municipal de Saneamento Básico. Ampliar a Participação Social da Sociedade Civil na Política Municipal de Saneamento Básico. Promover a divulgação da Política de Saneamento no Município como Direito Universal e Política Pública.	Curto	Alta
Um aspecto relevante identificado em processo de levantamento do diagnóstico é a contribuição dos profissionais agentes comunitários de saúde no processo de implementação do saneamento básico. Sendo assim, destaca-se o potencial desses profissionais nos esforços de difusão de informações importantes, bem como a promoção da	Buscar valorizar os profissionais de saúde que estão em contato com a população no seu cotidiano profissional através de fomento à capacitação, bem como fomento profissional como valorização simbólica e concreta.	Curto	Alta



Cenário Atual	Cenário Futuro		
	Objetivos	Metas (curto, médio e longo prazo)	Prioridade
universalização do saneamento básico.			
Prestação de serviços de saneamento básico de maneira desigual entre as regiões do município.	Promover a prestação de serviços de maneira universal, tendo em vista, inclusive o atendimento da diretriz de Universalidade da Política Nacional de Saneamento Básico.	Curto	Alta

Fonte: Autoria própria.

Quadro 5-17 - Cenários Prospectivos em Educação Ambiental.

Cenário Atual	Cenário Futuro		
	Objetivos	Metas (curto, médio e longo prazo)	Prioridade
As ações em Educação Ambiental são desenvolvidas restritamente ao âmbito institucional de secretarias e escolas, demandando esforços de transposição para os âmbitos da sociedade civil organizada.	Fomentar ações de educação ambiental para além do âmbito institucional escolar através da aproximação com o contexto comunitário popular do município.	Curto	Alta
Apesar dos esforços expressos nas ações desenvolvidas em Educação Ambiental a mesma ainda não configura uma prática cotidiana da população.	Ampliar a periodicidade das ações tendo em vista promover hábitos cotidianos de educação ambiental.	Curto	Alta
Dificuldade de parcerias com os comerciantes do local para desenvolver os projetos, em especial, com turistas em Praia Grande.	Desenvolver projetos específicos para o período de maior movimentação de pessoas para turismo.	Longo	Média

Fonte: Autoria própria.

## 5.6 PROGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ECONÔMICA

### 5.6.1 Prognóstico das Finanças Municipais

No amplo Diagnóstico realizado para o município de Fundão; especificamente no que tange à evolução das receitas e despesas da administração pública municipal, bem como da sustentabilidade financeira dos serviços ligados aos quatro eixos do saneamento básico, foi possível dimensionar o tamanho do desafio para a



sustentação econômica da gestão e da prestação dos serviços conforme os objetivos do Plano.

No Diagnóstico ficou clara a fragilidade na geração de receitas por meio da estrutura tributária municipal. Além disso, percebeu-se que apenas os sistemas de água e esgoto possuem algum tipo de sustentação financeira mais independente, todavia, ainda assim foi apurado um importante déficit operacional.

Para o município de Fundão foram levantados esses indicadores para os anos de 2013, 2014 e 2015, tal como apresentado na tabela a seguir.

Tabela 5-41 - Apuração dos Indicadores Gerenciais das Finanças Públicas Municipais de Fundão-ES.

Indicadores Gerenciais	2013	2014	2015
1. Transferências Intergovernamentais x Geração de receita própria	1.00 X 0,09	1.00 X 0,09	1.00 X 0,11
2. Receita Tributária Per Capita	R\$ 192,33	R\$ 189,16	R\$ 230,91
3. Vinculação da Receita Corrente	47,23%	47,91%	47,34%
4. Capacidade de Poupar	3,47%	-0,03%	-5,72%
5. Resultado Fiscal	2,19%	-2,66%	-9,56%
6. Despesa per Capita com Prestação de Serviços	R\$ 2.537,55	R\$ 2.712,49	R\$ 2.907,55
7. Investimento per capita	R\$ 160,16	R\$ 225,93	R\$ 238,04
8. Endividamento Bruto	0,00%	0,17%	2,29%
9. Nível de Investimento	5,80%	7,89%	8,25%

Fonte: IBGE Cidades/Sinconfi/STN (2015).

Dos indicadores gerenciais acima, cabem nota para alguns que podem revelar maior ou menor dificuldade na execução dos investimentos que serão apurados para a execução dos Planos, Programas, Projetos e Ações.

Inicialmente chama-se a atenção para o 1º indicador que apura o grau de dependência municipal em relação às transferências intergovernamentais. Veja-se que em Fundão a geração de receita própria apresenta uma baixíssima proporção quando comparada com as transferências intergovernamentais, isso porque em média para cada R\$ 1,00 de transferência tem-se apenas R\$ 0,10 de receita própria gerada. Essa fragilidade de geração de receitas também pode ser verificada no segundo indicador. Isso mostra que o PMSB requererá do município de Fundão um alto esforço de captação de recursos.



Outro dado importante para ser comentado é a vinculação da receita corrente. Em Fundão, apesar de quase metade da receita possuir destinação definida em leis e/ou convênios, ainda existe uma boa margem para a definição das áreas a serem investidas, o que aumenta a flexibilidade na elaboração da Lei Orçamentária Anual, possibilitando a inclusão das obras de saneamento básico.

### 5.6.2 Análise dos direcionadores de futuro

A análise dos eventos denominados “Direcionadores de futuro” aparece como um complemento a todas as informações levantadas e prognosticadas até o momento. Um bom prognóstico deve levar em consideração acontecimentos esperados ou em curso que possam ter direta relação com o objeto de análise.

Assim, a análise segue com os aspectos da contemporaneidade da economia, do clima, das possíveis mudanças sociais entre outros que possam sinalizar possíveis impactos para a dinâmica municipal e, conseqüentemente, possam trazer pressões sobre o sistema de saneamento básico.

A partir do levantamento e análise das questões que envolvem o município de Fundão, observaram-se os direcionadores apresentados a seguir como possíveis eventos e impactos na cidade:

- Investimentos previstos para o município;
- Questões ambientais;
- Crescimento populacional;
- Déficit habitacional;

No que tange aos investimentos, cabe destacar que o município de Fundão está inserido na microrregião nordeste onde é esperado um investimento da ordem de R\$ 4,6 bilhões até o ano de 2020. Desses investimentos, uma parte será canalizada para o município de Fundão para instalação de empresas em seu Condomínio Empresarial. Tal como levantado no Diagnóstico, duas empresas já se encontram devidamente instaladas e em funcionamento, outras já receberam



doação de terreno por meio de Lei Complementar (Conf. LC nº1293/2015; 1294/2015; 1295/2015; 1297/2015) e várias outras já protocolaram pedido de participação.

No condomínio empresarial a previsão é de instalação de até 37 empresas, entre elas dezenas de indústrias que trazem consigo uma alta demanda para ao menos três eixos do Saneamento básico. Nesse caso, vale lembrar que a Prefeitura Municipal de Fundão conta com a Instrução Normativa nº 1 de 20 de agosto de 2014 que dispõe sobre o enquadramento das atividades potencialmente poluidoras e/ou degradadoras do meio ambiente com obrigatoriedade de licenciamento ambiental junto à SEMMA e sua classificação quanto ao potencial poluidor e porte. A maior parte das indústrias está contemplada na IN, sendo, portanto, necessário um diálogo constante entre os processos de licenciamento e o presente Plano que ora se constrói.

Além do condomínio, destaca-se também a construção da primeira fábrica de café encapsulado, cujos investimentos serão da ordem de 50 milhões (FINDES, 2014).

Em relação às questões ambientais, Fundão é reconhecidamente uma região de alta produtividade de café. No entanto, na esteira dessa vocação agrícola aparece o histórico desmatamento que suprimiu grande parte da cobertura vegetal natural do município. De acordo com o Incaper (2010), a cobertura de vegetação atual/original do município é de apenas 11% (7.197 Km<sup>2</sup>), sendo que o aspecto é de muita fragmentação dos remanescentes da mata atlântica. Veja-se que é um percentual muito abaixo do que estabelece a atual legislação ambiental sobre as áreas de reserva. Essa supressão é responsável por mudanças no microclima, no regime hidrológico, provocando uma queda da biodiversidade (INCAPER, 2010).

A queda da biodiversidade é um dos responsáveis, por exemplo, pela crise hídrica porque passam os municípios capixabas. Em Fundão, a preocupação com a crise tem sido constante, inclusive devido às perdas substanciais provocada na produção agrícola. Nesse sentido, o PMSB deve considerar essa complexa realidade.



Quando se analisa a dinâmica populacional no município de Fundão a partir dos vários cenários possíveis apresentados no diagnóstico, verifica-se que no caso de um baixo crescimento populacional a população de Fundão crescerá 25,95% (6.366 pessoas) até 2037, já considerando um cenário de alto crescimento essa taxa saltará para 43,1% (10.511 pessoas).

No diagnóstico foram apuradas as seguintes áreas como vetores de expansão urbana no município de Fundão: Propriedade de Giovane D'Agostini e bairros Pedro de José Altoé, Mata Atlântica, Novo Tempo e Nova Esperança.

Mesmo considerando o cenário de crescimento populacional mais baixo, os números se apresentam como um importante desafio a ser superado, já que o atual passivo ambiental do município aponta para uma redução progressiva da capacidade de atendimento das demandas previstas para o Eixo água.

A dinâmica de crescimento populacional pode se refletir em déficit habitacional. Em Fundão o Instituto Jones dos Santos Neves no ano de 2014 apurou a existência de 515 famílias em situação de déficit habitacional. Desse total, aproximadamente 30% referia-se à habitação precária, isso revela uma deficiência no estoque de moradia apontando para a necessidade de construção de novas habitações. A outra parte do déficit referia-se à necessidade de incremento do estoque haja vista a existência de coabitação forçada de mais de uma família no mesmo espaço, alta densidade de moradores em pequenos espaços ou famílias convivendo com ônus excessivo de aluguel (IJSN, 2015).

Esse déficit habitacional, na hipótese positiva de ser superado por meio de programas de habitação de interesse social, será responsável por pressionar os quatro eixos do Saneamento básico municipal.

### **5.6.3 Cenários Prospectivos**

A construção dos cenários se fez com base em todas as informações coletadas, analisadas e discutidas nas fases pretéritas de elaboração do Plano, todas consubstanciadas nos diagnósticos técnico-participativos e sistematizadas nas



seções anteriores. Além disso, neste capítulo apresentam-se os direcionadores de futuro, ou seja, os eventos esperados e que possivelmente impactarão na realidade do município de Fundão pressionando, especialmente, o Sistema de Saneamento Básico.

Os cenários prospectivos ora apresentados para o Município de Fundão trazem quatro futuros possíveis, cuja materialização ou não, dependerá da forma como se dará o processo de execução do Plano Municipal de Saneamento Básico. Esses cenários são: o Negativo, a Tendência, o Possível e o Positivo (desejável).

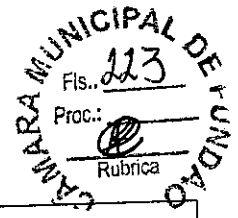
O cenário Negativo ocorre quando os eventos futuros se materializam sem que haja ações proativas e planejadas por parte dos atores. A Tendência seria resultado de uma efetivação dos eventos futuros aliados a uma postura apenas reativa dos atores, ou seja, trata-se da continuidade do Status quo, o Cenário Possível e o Positivo são resultados de ações organizadas e planejadas por parte dos atores. Quanto mais as ações se antecipam aos eventos futuros, mais se aproxima da situação desejável. Nesse sentido, o Cenário mais otimista, desejável e positivo é uma realidade que dependerá não só da efetivação adequada do planejamento, mas também das habilidades políticas na execução do Plano.

No Quadro abaixo se apresenta um detalhamento dos cenários prospectivos para o Sistema de Saneamento Básico de Fundão.



Quadro 5-18 - Cenários Prospectivos para o Sistema de Saneamento Básico de Fundão.

Categoria	Cenários			Positivo
	Negativo	Tendência	Possível	
<b>Meio Ambiente</b>	<p>Intensificação do processo de desmatamento das matas ciliares</p> <p>Ampliação na pressão sobre os corpos hídricos pelo uso como fontes alternativas de abastecimento de água</p> <p>Polição acelerada dos corpos hídricos pelo lançamento de esgoto e resíduos</p> <p>Intensificação de processos de assoreamento</p> <p>Polição acelerada do solo pelo uso de agroquímicos</p> <p>Danos ambientais severos e periódicos causados por enchentes e inundações.</p> <p>Polição do ar intensa causada pelo tratamento indevido de resíduos</p>	<p>Manutenção do ritmo de desmatamento das matas ciliares</p> <p>Pressão sobre os corpos hídricos pelo uso como fontes alternativas de abastecimento de água</p> <p>Polição dos corpos hídricos pelo lançamento de esgoto e resíduos</p> <p>Processos de assoreamento em curso</p> <p>Polição do solo pelo uso de agroquímicos</p> <p>Danos ambientais regulares causados por enchentes e inundações</p> <p>Presença de poluição do ar causada pelo tratamento indevido de resíduos</p>	<p>Interrupção do processo de desmatamento das matas ciliares</p> <p>Redução na pressão sobre os corpos hídricos pelo uso como fontes alternativas de abastecimento de água</p> <p>Interrupção do aumento da poluição dos corpos hídricos pelo lançamento de esgoto e resíduos</p> <p>Processos de assoreamento controlados</p> <p>Redução da poluição do solo pelo uso de agroquímicos</p> <p>Danos ambientais moderados e ocasionais causados por enchentes e inundações</p> <p>Redução dos níveis de poluição do ar causada pelo tratamento indevido de resíduos</p>	<p>Recuperação das matas ciliares</p> <p>Utilização sustentável dos recursos hídricos</p> <p>Recuperação dos corpos hídricos de poluição causada pelo lançamento de esgotos e resíduos</p> <p>Recuperação de áreas assoreadas</p> <p>Utilização sustentável do solo</p> <p>Danos ambientais causados por enchentes e inundações raros</p> <p>Preservação da qualidade do ar pelo devido tratamento aos resíduos</p>
<b>Socioeconômico</b>	<p>Ampliação de populações ocupando irregularmente as margens de córregos e rios sem fiscalização</p> <p>Ampliação de populações não atendidas pelo serviço de abastecimento e tratamento de água</p>	<p>Presença de populações ocupando irregularmente as margens de córregos e rios sem fiscalização</p> <p>Presença de populações não atendidas pelo abastecimento e tratamento de água</p>	<p>Fiscalização das ocupações irregulares das margens de córregos e rios</p> <p>Redução de populações não atendidas pelo abastecimento e tratamento de água com ampliação do sistema</p>	<p>Fiscalização das ocupações irregulares das margens de córregos e rios e controle do processo de ocupação do solo</p> <p>Toda a população atendida pelo abastecimento e</p>







Categoria	Cenários			Positivo
	Negativo	Tendência	Possível	
	<p>Redução da qualidade, capacidade e abrangência dos serviços de saneamento básico ocasionado pelo crescimento populacional e de atividades econômicas</p> <p>Alta resistência da população ao serviço de abastecimento de água gerando pressões sociais</p> <p>Piora no nível de consciência e educação ambiental da população</p> <p>Percentual elevado da população sem acesso à rede coletora de esgotos</p> <p>Aumento na frequência de doenças de veiculação hídrica, com a possibilidade de desenvolvimento de endemias</p> <p>Aumento do número de residências sem instalações sanitárias</p> <p>Perdas econômicas frequentes devido a inundações e alagamentos de residência, sistema viário, equipamentos públicos, entre outros</p> <p>Desconforto intenso causado pela presença de pontos viciados e destinação incorreta de resíduos</p>	<p>Baixa qualidade, capacidade e abrangência dos serviços de saneamento básico ocasionado pelo crescimento populacional e de atividades econômicas</p> <p>Resistência da população ao serviço de abastecimento de água gerando pressões sociais</p> <p>Baixo nível de consciência e educação ambiental da população</p> <p>Percentual significativo da população sem acesso à rede coletora de esgotos</p> <p>Ocorrência regular de doenças de veiculação hídrica</p> <p>Presença significativa de residências sem instalações sanitárias</p> <p>Perdas econômicas regulares devido a inundações e alagamentos de residência, sistema viário, equipamentos públicos, entre outros</p> <p>Desconforto moderado causado pela presença de pontos viciados e destinação incorreta de resíduos</p>	<p>Ampliação da qualidade, capacidade e abrangência dos serviços de saneamento básico para acompanhar o crescimento populacional e de atividades econômicas</p> <p>Quebra de resistência da população ao serviço de abastecimento de água gerando pressões sociais</p> <p>Melhoras no nível de consciência e educação ambiental da população</p> <p>Redução da população sem acesso à rede coletora de esgotos</p> <p>Redução de doenças de veiculação hídrica</p> <p>Redução do percentual de residências sem instalações sanitárias</p> <p>Perdas econômicas mínimas devido a inundações e alagamentos de residência, sistema viário, equipamentos públicos, entre outros</p> <p>Redução gradativa do desconforto causado pela presença de pontos viciados e destinação incorreta de resíduos</p>	<p>tratamento de água a partir da ampliação do sistema</p> <p>Ampliação da qualidade, capacidade e abrangência dos serviços de saneamento básico em ritmo superior ao crescimento populacional e de atividades econômicas</p> <p>População participando de forma consciente do serviço regular de abastecimento de água</p> <p>População amplamente consciente e educada para questões ambientais</p> <p>Toda a população com acesso à rede coletora de esgotos</p> <p>Ocorrência mínima de doenças de veiculação hídrica</p> <p>Todas as residências do município com instalações sanitárias</p> <p>Realocação completa das unidades habitacionais em áreas de risco, alagamentos e inundações.</p> <p>Bom nível de qualidade de vida pela ausência de pontos viciados e destinação correta de resíduos</p>



Categoria	Cenários			
	Negativo	Tendência	Posível	
Operacionais	<p>Degradação e incapacidade de atendimento à demanda do serviço de abastecimento de água do município</p> <p>Ampliação das interrupções no fornecimento de água</p> <p>Aumento do volume de perdas do sistema de abastecimento de água</p> <p>Percentual elevado da extensão municipal sem rede coletora de esgotos</p> <p>Percentual elevado de esgoto coletado sem tratamento ou com tratamento inadequado</p> <p>Falhas operacionais constantes do sistema de drenagem</p> <p>Ampliação significativa do número de pontos viciados</p> <p>Elevado volume de resíduos orgânicos destinados a aterros</p> <p>Ausência de sistema de manejo e gestão de RSU, RSS e RCC</p> <p>Serviço de limpeza pública ineficientes</p>	<p>Padrões insatisfatórios de atendimento e qualidade da rede de abastecimento de água</p> <p>Interrupções frequentes no fornecimento de água</p> <p>Manutenção dos atuais índices de perdas do sistema de abastecimento de água</p> <p>Percentual significativo da extensão municipal sem rede coletora de esgotos</p> <p>Percentual significativo de esgoto coletado sem tratamento ou com tratamento inadequado</p> <p>Falhas operacionais regulares do sistema de drenagem</p> <p>Expressiva presença de pontos viciados</p> <p>Volume significativo de resíduos orgânicos destinados a aterros</p> <p>Sistema precário e ineficiente de manejo e gestão de RSU, RSS e RCC</p> <p>Serviço de limpeza pública precário</p>	<p>Melhora no padrão de atendimento e qualidade da rede de abastecimento de água</p> <p>Interrupções esporádicas no fornecimento de água com a ampliação das fontes de abastecimento</p> <p>Pequena redução do índice de perdas do sistema de abastecimento de água</p> <p>Redução do percentual da extensão municipal sem rede coletora de esgotos</p> <p>Redução significativa do percentual de esgoto coletado sem tratamento ou com tratamento inadequado</p> <p>Falhas operacionais esporádicas do sistema de drenagem</p> <p>Redução do número de pontos viciados</p> <p>Redução do volume de resíduos orgânicos destinados a aterros</p> <p>Melhora no sistema de manejo e gestão de RSU, RSS e RCC</p> <p>Melhora nos serviços de limpeza pública</p>	<p>Excelência no padrão de qualidade e atendimento da rede de abastecimento de água</p> <p>Fornecimento de água sem interrupções com a ampliação das fontes de abastecimento</p> <p>Minimização do índice de perdas do sistema de abastecimento de água</p> <p>Toda a extensão municipal com rede coletora de esgotos</p> <p>Todo o esgoto coletado com tratamento adequado</p> <p>Falhas operacionais mínimas do sistema de drenagem</p> <p>Ausência de pontos viciados com recuperação de áreas degradadas por resíduos orgânicos destinados a aterros</p> <p>Gerenciamento de resíduos com perfeita integração com a Associação de catadores, fomentando a coleta seletiva adequadamente e reduzindo os resíduos gerados</p> <p>Sistema eficiente e completo de manejo e gestão de RSU, RSS e RCC</p>



Categoria	Cenários			Positivo
	Negativo	Tendência	Possível	
<b>Atendimento ao Usuário</b>	<p>Redução da capacidade de atendimento da demanda pelos serviços de saneamento básico</p> <p>Elevada insatisfação dos usuários dos serviços de saneamento básico</p>	<p>Atendimento parcial das demandas pelos serviços de saneamento básico, com deficiências pontuais</p> <p>Níveis pouco favoráveis de satisfação dos usuários</p>	<p>Atendimento total e satisfatório das demandas pelos serviços de abastecimento de água, inclusive em relação à qualidade da água, e de coleta e destinação de resíduos sólidos e cobertura parcial dos serviços de esgotamento sanitário e de drenagem pluvial</p> <p>Níveis favoráveis de satisfação dos usuários dos serviços de saneamento básico</p>	<p>Atendimento total e satisfatório das demandas pelos serviços de saneamento básico</p> <p>Plena satisfação dos usuários dos serviços de saneamento básico</p>
<b>Finanças</b>	<p>Incapacidade de realizar investimentos com recursos próprios por parte da municipalidade</p> <p>Impossibilidade de captação de recursos para ampliação e manutenção dos serviços</p> <p>Aumento gradual dos gastos com operação e manutenção do sistema, possibilidade de insolvência financeira e risco alto de falhas recorrentes no mesmo</p>	<p>Capacidade financeira própria limitada a gastos emergenciais</p> <p>Incapacidade financeira própria na realização de serviços de ampliação e melhoria do sistema</p> <p>Dificuldades na captação de recursos para ampliação e manutenção dos serviços</p> <p>Aumento gradual dos gastos com operação e manutenção do sistema, com risco de falhas no mesmo</p>	<p>Capacidade financeira própria de realizar investimentos de manutenção do sistema existentes e melhorias e ampliações pontuais</p> <p>Capacidade de captação de recursos para ampliações pontuais do sistema</p> <p>Aumento gradual dos gastos com operação e manutenção do sistema e possibilidade de acompanhar parcialmente as demandas</p>	<p>Capacidade financeira de investimentos com recursos próprios e captação para manutenção e ampliação do sistema</p> <p>Sustentabilidade financeira dos serviços de saneamento básico</p> <p>Aumento gradual dos gastos com operação e manutenção do sistema e com contrapartida adequada de ampliação das receitas</p>
<b>Institucional</b>	<p>Ausência de instrumentos de promoção de consciência ambiental</p>	<p>Iniciativas esporádicas de conscientização e educação ambiental</p>	<p>Iniciativas periódicas de conscientização e educação ambiental</p>	<p>Ações sistematizadas e permanentes de conscientização e educação ambiental</p>



Categoria	Cenários			
	Negativo	Tendência	Possível	
	<p>Incapacidade de gestão do sistema</p> <p>Ausência de transparência e mecanismos de controle social quanto ao sistema</p> <p>Ausência de indicadores relativos ao sistema</p> <p>Descumprimento recorrente da legislação e incapacidade de atender padrões de qualidade exigidos</p> <p>Enfraquecimento institucional ocasionando incapacidade de planejamento e gestão do sistema</p> <p>Incapacidade de controle e acompanhamento dos contratos relativos aos serviços de saneamento</p>	<p>Baixa capacidade de gestão do sistema</p> <p>Controle social exercido sem mecanismos regulares e institucionalizados</p> <p>Avaliação do sistema realizada sem periodicidade definida e sem indicadores bem estabelecidos</p> <p>Informações sobre o sistema esporádicas e não sistemáticas</p> <p>Cumprimento parcial e limitado da legislação e dos requisitos de qualidade efetuado como resposta a fiscalização externa</p> <p>Capacidade de planejamento e gestão do sistema limitada a ações de curto prazo.</p> <p>Capacidade baixa de controle e acompanhamento dos contratos relativos aos serviços de saneamento</p>	<p>Capacidade média de gestão do sistema</p> <p>Criação de mecanismos regularizados de controle social</p> <p>Avaliação periódica do sistema com o estabelecimento de critérios bem definidos para a mesma</p> <p>Disponibilização de um conjunto de informações gerais sistemáticas e periódicas sobre o funcionamento do sistema</p> <p>Cumprimento parcial da legislação e dos requisitos de qualidade efetuado como resposta a fiscalização externa e mecanismos próprios de controle</p> <p>Capacidade de planejamento e gestão do sistema limitada a ações de curto e médio prazos</p> <p>Capacidade de controle e acompanhamento dos contratos relativos aos serviços de saneamento</p>	<p>Eficiência na gestão do sistema</p> <p>Rotinas e métodos de controle social bem definidos e estabelecidos</p> <p>Acompanhamento dos resultados do Plano Municipal de Saneamento Básico por um conjunto de indicadores monitorados permanentemente</p> <p>Cumprimento dos requisitos legais e dos padrões de qualidade efetuados por mecanismos incorporados à própria gestão</p> <p>Capacidade de planejamento e gestão do sistema no curto, no médio e no longo prazos</p> <p>Gestão de excelência dos contratos relativos aos serviços de saneamento</p>

Fonte: Autoria própria.





## 5.7 REFERÊNCIAS

- ALEGRE, H.; BAPTISTA, J.M.; CABRERA JR., H.; CUBILLO, F.; DUARTE, P.; HIRNER, W.; MERKEL, W.; PARENA, R. (2006) Performance indicators for water supply services. 2. Ed. Londres: IWA Publishing. 312 p.
- ALEGRE, H.; HIRNER, W.; BAPTISTA, J.M.; PARENA, R. (2000) Performance indicators for water supply services. Londres: IWA Publishing. 160 p.
- AMERICAN PUBLIC HEALTH ASSOCIATION – APHA. **Standard methods for the examination of water and wastewater**. 19. ed. Washington, DC, 1995.
- BORJESON, L., HOJER, M., DREBORG, K. H., EKVAL, T., FINNVEDEN, G. Towards a User's Guide to Scenarios: a Report on Scenario Type and Scenario Techniques. *Environmental Strategies Research*. Stockholm: Royal Institute of Technology, 2005.
- BRASIL. Lei Federal nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007. Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico; altera as Leis nos 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.036, de 11 de maio de 1990, 8.666, de 21 de junho de 1993, 8.987, de 13 de fevereiro de 1995; revoga a Lei no 6.528, de 11 de maio de 1978; e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/lei/l11445.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11445.htm)>. Acesso em 4 out 2016.
- BRASIL. Plano Nacional em Saneamento Básico. 2015. Disponível em: [http://www.cidades.gov.br/images/stories/ArquivosSNSA/PlanSaB/plansab\\_texto\\_editado\\_para\\_download.pdf](http://www.cidades.gov.br/images/stories/ArquivosSNSA/PlanSaB/plansab_texto_editado_para_download.pdf). Acesso em: 25 abr. 2015.
- BRASIL. Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental Programa de Educação Ambiental e Mobilização Social em Saneamento. Caderno metodológico para ações de educação ambiental e mobilização social em saneamento. Brasília, DF: Ministério das Cidades, 2009.
- CRITES, R.; TCHOBANOGLOUS, G. Small and Decentralized Wastewater Management Systems. Singapore: Mc Graw Hill International Editions, 1998. 1084p.
- FINDES. Caminhos para o desenvolvimento regional. São Mateus e Região. 1ª Edição. 2014.
- FRANCO, F. L. Prospectiva estratégica: uma metodologia para a construção do futuro. *Tese de Doutorado*. Programa de Pós-Graduação em Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2007.
- GODET, Michel et al. *Scenarios and strategies*. A toolbox for problem solving. Paris: Lipsor, 2004.
- GODET, Michel. *Creating futures scenario planning as a strategic management tool*. Paris: Economica, 2006.
- GODET, Michel. *From anticipation to action: a handbook of stratégie prospective*. Paris: Unesco, 1994.
- GODET, Michel; DURANCE, Philippe. *La prospectiva estratégica para las empresas y los territorios*. Paris: Lipsor, 2009.
- GODET, Michel; DURANCE, Philippe. *Prospectiva estratégica: problemas y métodos*. 2. ed. Paris: Lipsor, 2007.
- IJSN. Déficit Habitacional no Espírito Santo com base no CadÚnico. Textos para Discussão, 53. Vitória-ES, 2015. 52p.
- IJSN. Déficit Habitacional no Espírito Santo com base no CadÚnico. Textos para Discussão, 53. Vitória-ES, 2015. 52p.
- INCAPER. Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural – município de Fundão, PROATER 2011 – 2013. Vitória – Es, 2010.
- INCAPER. Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural – município de Fundão, PROATER 2011 – 2013. Vitória – Es, 2010.
- JORDAN, E. J., and P. R. SENTHILNATHAN, Advanced Wastewater Treatment with Integrated Membrane Biosystems, 1996. Available from: Zenon, P.O. Box 1285, Ann Arbor, MI 48106; (303) 769-0700.
- LIBRALATO, Giovanni, GHIRARDINI, Annamaria Volpi, AVEZZÙ, Francesco. To centralise or to decentralise: An overview of the most recent trends in wastewater treatment management. *Journal of Environmental Management* 94, 61-68, 2012.
- LOUREIRO, A. L. *Gestão dos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário no Estado da Bahia: análise de diferentes modelos*. 2009. Dissertação (mestrado em engenharia ambiental urbana) – Escola Politécnica, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.
- MASSOUD, May A, Akram Tarhini, Joumana A. Nasr. Decentralized approaches to wastewater treatment and management: Applicability in developing countries. *Journal of Environmental Management* 90, 652–659, 2009.
- MOELANTS, N., SMETS, I.Y., VAN IMPE, J.F. The potential of an iron rich substrate for phosphorus removal in decentralized wastewater treatment systems. *Separation and Purification Technology* 77, 40–45, 2011.
- MOISÉS, Márcia et al. A política federal de saneamento básico e as iniciativas de participação, mobilização, controle social, educação em saúde e ambiental nos programas governamentais de saneamento. *Ciênc. saúde coletiva*, Ago 2010, vol.15, no.5, p.2581-2591. ISSN 1413-8123.
- MOUSSAVI, Gholamreza, Frarough Kazembeigib, Mehdi Farzadkiac. Performance of a pilot scale up-flow septic tank for on-site decentralized treatment of residential wastewater. *Process Safety and Environmental Protection* 88, 47–52, 2010.



- NAPHI, INNOCENT. A framework for the decentralised management of wastewater in Zimbabwe. *Physics and Chemistry of the Earth* 29, 1265–1273, 2004.
- OFWAT - OFFICE OF WATER SERVICES, UNITED KINGDOM. (2004) Updating the overall performance assessment (OPA) – Conclusions and methodology for 2004-05 onwards. UK. Report.
- OLIVEIRA, S. M. A. C.; VON SPERLING, MARCOS. Avaliação de 166 ETEs em operação no país, compreendendo diversas tecnologias. Parte 1: Análise de desempenho. *Engenharia sanitária e ambiental*, v. 10, n. 4, p. 347-357, 2005.
- PACHECO, João Antonio Segabinazzi; WOLFF, Delmira Beatriz. Tratamento dos efluentes de um frigorífico por sistema australiano de lagoas de estabilização. *Disciplinarum Scientia | Naturais e Tecnológicas*, v. 5, n. 1, p. 67-85, 2016.
- PERIM, Carlos Alberto Feitosa; LOUREIRO, João Carlos Neves. *Introdução ao Planejamento Municipal: Para o desenvolvimento sustentável e democrático*. Vitória: Ed. GM, 2006.
- ROELEVELD, K.K., ZEEMAN, G. Anaerobic treatment in decentralised and source separation-based sanitation concepts. *Reviews in Environmental Science and Bio/Technology*, 5:115–139, 2006.
- SABRY, T. Evaluation of decentralized treatment of sewage employing Upflow Septic Tank/Baffled Reactor (USBR) in developing countries. *Journal of Hazardous Materials* 174, 500–505, 2010.
- SILVA, C.E. Caracterização qualitativa dos esgotos. UFSM/CT/DHS, 2004. Disponível em <http://jararaca.ufsm.br/websites/ces/download/A1.pdf>. Acesso em 15 de outubro de 2016.
- SILVEIRA, Rogério Braga; HELLER, Léo and REZENDE, Sonaly. Identificando correntes teóricas de planejamento: uma avaliação do Plano Nacional de Saneamento Básico (Plansab). *Rev. Adm. Pública* [online], 2013, vol.47, n.3, pp. 601-622. ISSN 0034-7612.
- STAHRE, P.; ADAMSSON, J. (2004) Performance benchmarking. A powerful management tool for water and wastewater utilities. *WATERMARQUE*. 3.5.
- SURIYACHAN, Chamawong, NITIVATTANANON, Vilas, AMIM, A.T.M. Nurul. Potential of decentralized wastewater management for urban development: Case of Bangkok. *Habitat International* 36, 85-92, 2012.
- VALENTE, José Pedro Serra; PADILHA, Pedro Magalhães; SILVA, Assunta Maria Marques. Oxigênio dissolvido (OD), demanda bioquímica de oxigênio (DBO) e demanda química de oxigênio (DQO) como parâmetros de poluição no ribeirão Lavapés/Botucatu - SP. *Eclét. Quím.*, São Paulo, v. 22, p. 49-66, 1997.
- VON SPERLING, M. *Introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgotos*. Belo Horizonte, UFMG. v.1., 2 ed. 1996.
- VON SPERLING, T. L., VON SPERLING, M. (2013). Proposição de um sistema de indicadores de desempenho para avaliação da qualidade dos serviços de esgotamento sanitário. *Engenharia Sanitária e Ambiental*, 18(4).



## 6 PROGRAMAS E PROJETOS DO PMSB DO MUNICÍPIO

Após a realização de um amplo diagnóstico e a construção do prognóstico foi possível entender detalhadamente o *Status Quo* da situação do Saneamento Básico no município em tela. Diante dessa compreensão, sobretudo fomentada pela interação entre as equipes de consultoria, o grupo de trabalho da prefeitura e a população, foi possível gestar a base dos Programas, Projetos e Ações que visam ao atingimento dos objetivos sempre conectados aos princípios norteadores do Plano.

Diante disso, os Programas, Projetos e Ações constituem-se em iniciativas estratégicas que buscam superar os problemas, enfrentar os desafios e alcançar os objetivos relacionados ao PMSB. Cada Programa, com objetivos gerais e público-alvo definido, foi concebido como um conjunto de Projetos contemplando ações, objetivos, custos e indicadores específicos.

A construção dos Programas foi pautada em uma triangulação entre os principais aspectos que caracterizam o sistema de saneamento básico do município identificados nos diagnósticos técnicos e participativos, nos cenários delineados a partir dos direcionadores de futuro descritos no relatório prospectivo de planejamento e nos objetivos do plano estabelecidos no presente relatório. Essa construção subjaz a ideia de que o processo de estruturação de Programas e Projetos envolve uma intencionalidade que se concretiza em iniciativas que se anteveem como necessárias tendo como objetivo transformar uma realidade em uma situação desejável.

Nesse sentido, é importante considerar que, ao partir de uma realidade presente que foi historicamente construída, as ações dos Projetos podem gerar resultados maiores ou menores de acordo com as limitações engendradas por essa própria realidade que se pretende transformar. Ou seja, a execução desse conjunto de Projetos permitirá avançar entre os cenários "possível" e "positivo" traçados para o saneamento básico do município dependendo das limitações dadas pela situação atual e da capacidade de superação dessas próprias limitações.



Cabe ressaltar também que, mesmo partilhando do entendimento de que Projetos necessariamente possuem início, meio e fim, e que Programas geralmente são caracterizados por ações contínuas, optou-se aqui por tratar um conjunto qualquer de ações como Projetos e agrupá-los dentro de Programas, dada a estrutura atual dos órgãos públicos municipais envolvidos na execução e a capacidade de gestão dos mesmos.

Sendo assim, segue o Quadro 6-1 com a relação de Programas e Projetos do Plano Municipal de Saneamento Básico. Como se pode notar, o Plano foi concebido como a execução de um conjunto de 25 Programas e 59 Projetos.

Quadro 6-1 - Lista Sintética dos Programas e Projetos Propostos.

PROGRAMA		PROJETOS	
PG01	UNIVERSALIZAÇÃO DOS SERVIÇOS NA ÁREA RURAL	PJ01	Demanda Rural por Água Potável
		PJ02	Manutenção nas Estruturas Físicas das Unidades de Sistemas Alternativos
		PJ03	Ampliação/Construção das Estruturas Físicas das Unidades de Sistemas Alternativos
PG02	UNIVERSALIZAÇÃO DOS SERVIÇOS NA ÁREA URBANA	PJ04	Demanda Urbana por Água Potável
		PJ05	Manutenção nas Estruturas Físicas das Unidades
		PJ06	Ampliação das Estruturas Físicas das Unidades
PG03	USO RACIONAL DA ÁGUA	PJ07	Controle e Redução de Desperdícios
PG04	GESTÃO DA ÁGUA	PJ08	Monitoramento da Qualidade da Água Bruta
		PJ09	Monitoramento da Qualidade da Água Tratada
		PJ10	Controle dos Mananciais
PG05	COMUNICAÇÃO USUÁRIO X PRESTADORA DE SERVIÇO	PJ11	Atendimento ao Usuário
PG06	GESTÃO SUSTENTÁVEL	PJ12	Gestão Operacional e Administrativa
PG07	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	PJ13	Identificação e Cadastramento
		PJ14	Comunicação e Atendimento ao Usuário
PG08	AMPLIAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DOS SISTEMAS DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO	PJ15	Implantação / Ampliação dos Serviços de Coleta e Transporte dos SES Urbanos
		PJ16	Implantação / Ampliação / Reforma das Unidades de Tratamento dos SES Urbanos
		PJ17	Implantação / Ampliação dos Sistemas Rurais
PG09	MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E OPERACIONAL DOS SISTEMAS DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO	PJ18	Modernização Administrativa
		PJ19	Manutenção dos Sistemas de Esgotamento Sanitário
		PJ20	Regularização Ambiental e Fundiária





PROGRAMA		PROJETOS	
PG10	MONITORAMENTO DAS UNIDADES DE TRATAMENTO E DOS CORPOS RECEPTORES	PJ21	Monitoramento das Unidades Coletivas de Tratamento e dos Corpos Receptores
		PJ22	Acompanhamento das Unidades Individuais de Tratamento
PG11	BEM ESTAR SANITÁRIO	PJ23	Monitoramento dos Lançamentos Clandestinos
PG12	PROGRAMA DE REESTRUTURAÇÃO GERENCIAL E OPERACIONAL DA DRENAGEM URBANA	PJ24	Projeto de Fortalecimento da Fiscalização da Ocupação Urbana
		PJ25	Projeto de Reestruturação da Gestão do Sistema de Drenagem
		PJ26	Projeto de Fortalecimento e Valorização da Participação Social na Gestão da Drenagem
		PJ27	Projeto de Manutenção Preventiva e Corretiva do Sistema de Drenagem
PG13	PROGRAMA DE PLANO DE ÁGUAS PLUVIAIS	PJ28	Projeto de Cadastramento da Rede de Drenagem
		PJ29	Projeto de elaboração do Plano de Águas Pluviais para as áreas não contempladas
PG14	ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA GESTÃO DE RESÍDUOS	PJ30	Gestão sustentável dos serviços públicos de limpeza urbana e de manejo de resíduos sólidos urbanos
		PJ31	Reestruturação do sistema de limpeza pública municipal
		PJ32	Sistema Municipal de Informação sobre Resíduos
PG15	COLETA SELETIVA COM INCLUSÃO SOCIAL DE CATADORES	PJ33	Coleta Seletiva de Recicláveis com inclusão social de catadores
		PJ34	Fortalecimento de associações/cooperativas de catadores
PG16	APROVEITAMENTO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS ÚMIDOS	PJ35	Compostagem dos RSU úmidos limpos
		PJ36	Reaproveitamento energético dos RSU úmidos
PG17	GESTÃO ADEQUADA DOS RESÍDUOS ESPECIAIS	PJ37	Fortalecimento da gestão dos RCC
		PJ38	Fortalecimento da gestão dos Resíduos de Serviço de Saúde - RSS
		PJ39	Coleta de móveis usados e inservíveis
		PJ40	Coleta de óleo de cozinha
PG18	GERADORES RESPONSÁVEIS	PJ41	Gestão sustentável dos resíduos sólidos industriais
		PJ42	Fortalecimento da gestão dos resíduos sólidos com logística reversa obrigatória
PG19	DESTINO CORRETO	PJ43	Estação de Transbordo de RSU
		PJ44	Aterro Sanitário
PG20	RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS POR RESÍDUOS	PJ45	Lixão zero
		PJ46	Ponto Limpo
PG21	REDUÇÃO DA GERAÇÃO DE RESÍDUOS	PJ47	Compras sustentáveis
		PJ48	Consumo consciente
PG22	SANEAMENTO ESTRUTURANTE	PJ49	Fortalecimento dos conselhos
		PJ50	Saneamento básico é um direito
		PJ51	Divulga saneamento básico
		PJ52	Ecultura
PG23		PJ53	Eco - Escolas



PROGRAMA		PROJETOS	
	A EDUCAÇÃO AMBIENTAL - DIMENSÃO FORMAL E INFORMAL - A ESCOLA E A COMUNIDADE	PJ54	A Educação Ambiental e Práticas Esportivas
		PJ55	Incentivo aos projetos de Educação Ambiental já existentes
PG24	GESTÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	PJ56	De Olho na Educação Ambiental
		PJ57	Formação de Educadores/ Agentes Ambientais
		PJ58	Articulação entre o saneamento básico, a saúde e a assistência social
PG25	A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E OS EIXOS DO SANEAMENTO BÁSICO	PJ59	A educação ambiental e o abastecimento de água

Fonte: Autoria própria.

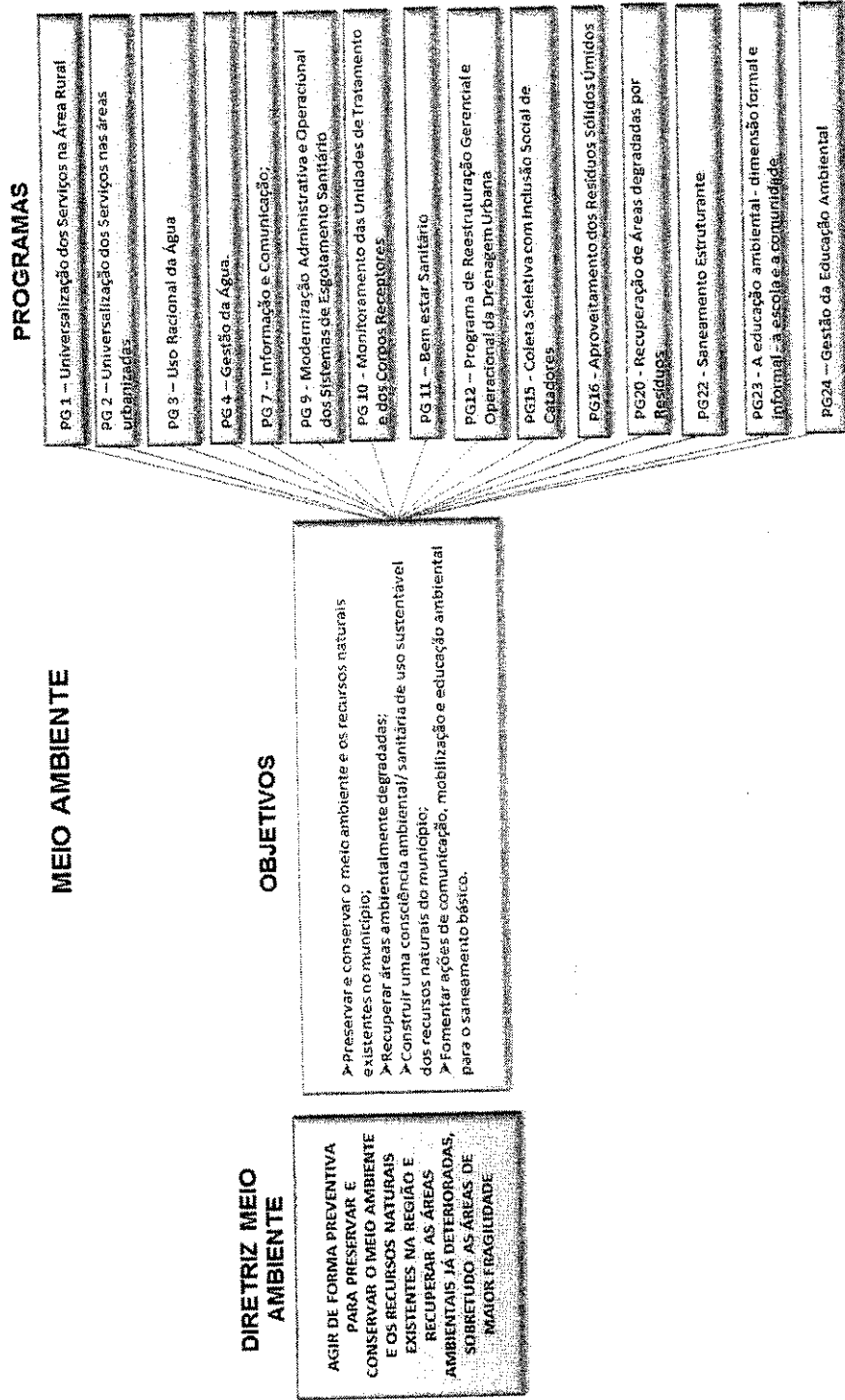
## 6.1 ESTRATÉGIA DO PLANO DE SANEAMENTO BÁSICO

Uma estratégia de atuação em políticas públicas por meio de Planos deve levar em conta a necessidade de as intervenções possuírem plena consonância com a realidade na qual se pretende intervir. Por isso, no processo de planejamento de intervenções direcionadas para transformar uma realidade é importante ter clareza sobre a relação entre os objetivos que se pretende alcançar e os mecanismos que serão utilizados para tal fim, ou seja, é preciso ter uma visão estratégica direcionando a ação.

Assim, a Figura 6-1 abaixo representa o esforço de traçar uma visão estratégica do Plano Municipal de Saneamento Básico para o município articulando as diretrizes, os objetivos e os programas construídos para se alcançar tais objetivos. Como se pode notar, para se alcançar os objetivos definidos, é importante que os programas sejam executados de forma integrada e complementar. Para melhorar a visualização, a Figura foi dividida segundo a categorização discutida anteriormente. Vale lembrar que alguns programas contemplam mais de uma diretriz.



Figura 6-1 - Visão estratégica do Plano Municipal de Saneamento Básico.





**SOCIOECONÔMICO**

**PROGRAMAS**

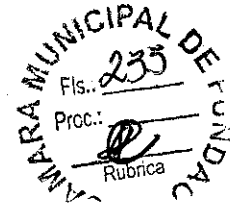
- PG 1 – Universalização dos Serviços na Área Rural
- PG 2 – Universalização dos Serviços nas áreas urbanizadas
- PG 4 – Gestão da Água
- PG 8 – Ampliação e Modernização dos Sistemas de Esgotamento Sanitário
- PG 9 - Modernização Administrativa e Operacional dos Sistemas de Esgotamento Sanitário
- PG 10 - Monitoramento das Unidades de Tratamento e dos Corpos Receptores
- PG 11 - Bem Estar Sanitário
- PG15 - Coleta Seletiva com Inclusão Social de Catadores
- PG 21 – Redução da Geração de Resíduos
- PG 24 – Gestão da Educação Ambiental

**DIRETRIZ SOCIOECONÔMICO**

CONTRIBUIR PARA A CONTÍNUA MELHORIA DA SAÚDE PÚBLICA E DA QUALIDADE DE VIDA E PARA A FORMAÇÃO DE UMA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL/SANITÁRIA PAUTADA NA SUSTENTABILIDADE DOS RECURSOS NATURAIS DO MUNICÍPIO.

**OBJETIVOS**

- Ampliar a capacidade de atendimento dos serviços de saneamento básico em quantidade e qualidade de acordo com a evolução da demanda;
- Garantir meios adequados para o atendimento da população rural dispersa, inclusive mediante a utilização de soluções compatíveis com suas características econômicas e sociais peculiares;
- Reduzir a ocorrência de doenças relacionadas às condições dos serviços de saneamento básico;





**OPERACIONAL**

**DIRETRIZ  
OPERACIONAL**

ADQUIRIR E MANTER A  
GOVERNABILIDADE SOBRE O  
FUNCIONAMENTO DO SISTEMA  
DE SANEAMENTO BÁSICO E  
GARANTIR A PRESTAÇÃO DOS  
SERVIÇOS DE FORMA  
SUFICIENTE E COM QUALIDADE

**OBJETIVOS**

- > Reduzir as perdas e desperdícios;
- > Reduzir falhas operacionais do sistema de saneamento básico;
- > Atender aos requisitos mínimos de qualidade estabelecidos para os serviços de saneamento básico;
- > Definir estratégia de interlocução e articulação com outros planos setoriais correlatos (estaduais e regionais) visando garantir a implementação da Política Nacional de Saneamento Básico;
- > Estruturar a forma de funcionamento operacional de cada componente do sistema de saneamento básico;

**PROGRAMAS**

PG 1 – Universalização dos Serviços na Área Rural

PG 2 – Universalização dos Serviços nas áreas urbanizadas

PG 3 – Uso Racional da Água

PG 8 - Ampliação e Modernização dos Sistemas de Esgotamento Sanitário

PG14 - Organização institucional da Gestão de Resíduos

PG15 - Coleta Seletiva com Inclusão Social de Catadores

PG17 - Gestão adequada dos Resíduos Especiais

PG12 – Programa de Reestruturação Gerencial e Operacional da Drenagem Urbana



**ATENDIMENTO AO USUÁRIO**

**PROGRAMAS**

PG 1 – Universalização dos Serviços na Área Rural
PG 2 – Universalização dos Serviços nas áreas urbanizadas
PG 7 – Informação e Comunicação
PG11 – Bem estar sanitário
PG12 – Programa de Reestruturação Gerencial e Operacional da Drenagem Urbana
PG14 - Organização institucional da Gestão de Resíduos
PG13 – Programa de Desenvolvimento do Plano de Águas Pluviais
PG17 - Gestão adequada dos Resíduos Especiais
PG 25 – A educação e o saneamento básico

**DIRETRIZ  
ATENDIMENTO AO  
USUÁRIO**

AMPLIAR A PARTICIPAÇÃO  
SOCIAL E A COMUNICAÇÃO  
COM OS USUÁRIOS DOS  
SERVIÇOS E ENVOLVER OS  
MUNICÍPIES NO PROCESSO DE  
TOMADA DE DECISÃO E  
ACOMPANHAMENTO DA  
GESTÃO.

**OBJETIVOS**

- > Implantar canais de participação e comunicação com os usuários;
- > Criar espaços e mecanismos de participação popular e fomentar o controle social do gerenciamento do sistema;
- > Apoiar o caráter deliberativo das instâncias de controle social em saneamento básico, de forma a ampliar sua capacidade de influenciar as políticas públicas;





**FINANCEIRO**

**DIRETRIZ  
FINANCEIRO**

DESENVOLVER O  
GERENCIAMENTO FINANCEIRO  
DO SISTEMA ORIENTANDO-O  
PARA A AUTOSUSTENTABILIDADE,  
COM ESPECIAL ATENÇÃO PARA  
A CAPACIDADE DE  
INVESTIMENTOS E PARA O  
EQUILÍBRIO ENTRE RECEITAS E  
DESPESAS.

**OBJETIVOS**

- Qualificar os investimentos públicos, com maior eficiência, eficácia e efetividade nos resultados, estabelecendo metas de desempenho operacional para os operadores públicos de serviços de esgotamento sanitário;
- Avaliar modelos tarifários quanto aos critérios de subsídio interno e eficiência dos serviços;
- Rever a cobrança dos serviços de saneamento básico;
- Otimizar custos de operação de cada componente do sistema de saneamento;
- Aumentar a captação de recursos para investimentos;

**PROGRAMAS**

PG 2 – Universalização dos Serviços nas áreas urbanizadas

PG 8 - Ampliação e Modernização dos Sistemas de Esgotamento Sanitário

PG14 - Organização institucional da Gestão de Resíduos

PG 25 – A educação e o Saneamento Básico



## INSTITUCIONAL

## PROGRAMAS

PG 4 - Gestão da Água
PG 6 - Gestão Sustentável
PG 10 - Monitoramento das Unidades de Tratamento e dos Corpos Receptores
PG 11 - Bem Estar Sanitário
PG 18 - Geradores Responsáveis
PG 19 - Destino Correto
PG 12 - Programa de Reestruturação Gerencial e Operacional da Drenagem Urbana
PG 22 - Saneamento Estruturante
PG 25 - A educação ambiental e o saneamento básico

### DIRETRIZ INSTITUCIONAL

MODERNIZAR A GESTÃO,  
AMPLIAR A INTEGRAÇÃO ENTRE  
OS ÓRGÃOS E ENTIDADES  
ENVOLVIDOS NA EXECUÇÃO  
DOS SERVIÇOS DE  
SANEAMENTO BÁSICO E  
BUSCAR ATENDER AOS  
PARÂMETROS LEGAIS  
ESTABELECIDOS.

### OBJETIVOS

- Ampliar a capacidade de planejamento, execução e tomada de decisão dos agentes envolvidos no sistema;
- Cumprir e fazer cumprir os requisitos estabelecidos pelos instrumentos legais relativos ao sistema de saneamento básico;
- Ampliar a articulação com unidades e entidades envolvidas na execução dos serviços de saneamento;
- Regularizar a operação do sistema de saneamento básico dos municípios;
- Sistematizar informações relacionadas ao sistema de saneamento básico dos municípios para monitoramento dos serviços, apoiar a tomada de decisões e fortalecer o Sistema Nacional de Informação sobre Saneamento - SNIS.